

SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

PELO FUTURO DO TRABALHO

Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o **Boletim de janeiro de 2024**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados importantes indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.



Sumário

Sumário Executivo.....	4
Indicadores do Mercado de Trabalho.....	6
Taxa de desocupação.....	6
Taxa de Participação.....	8
Saldo de Contratações.....	9
Indicadores do setor real.....	12
Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)	12
Produção Industrial.....	13
Índice de Preço ao Produtor.....	17
Balança Comercial.....	19
Indicadores Monetários e de Inflação	21
Inflação	21
Juros.....	23
Medidas governamentais.....	24

Sumário Executivo

- **A taxa de desemprego no Brasil atingiu 7,5% no trimestre encerrado em novembro/23, o menor desde fevereiro de 2015**, com uma redução de 0,1 ponto percentual em relação a outubro/23 e 0,6 ponto percentual em relação a novembro/22. **O total de pessoas desempregadas diminuiu para 8,2 milhões**, destacando uma dinâmica positiva no mercado de trabalho devido a mais contratações no mercado de trabalho. **A taxa de participação atingiu 62%**, indicando um cenário promissor, e o **total de pessoas ocupadas alcançou 100,5 milhões, a maior marca desde janeiro de 2012**.
- **O saldo do emprego no Brasil caiu para 130.097 em novembro/23, comparado com os 188.409 em outubro/23**, resultando em um estoque de 44.358.892 empregos. No ano, o saldo acumulado é de 1.914.467, sendo 1.866.752 em admissões e 1.736.655 desligamentos. Apenas Serviços (92.620) e Comércio (88.706) tiveram saldos positivos. **Em Pernambuco, o saldo de novembro foi de 7.664, o sétimo saldo positivo consecutivo, impulsionando o estoque para 1.435.246**. A indústria brasileira teve saldo negativo de -12.911, enquanto em Pernambuco o saldo foi de 1.091, 39% menor que outubro/23.
- **O índice de atividade econômica do Banco Central (IBC-br) no Brasil ficou estável em novembro/23 após duas quedas consecutivas**. No ano acumula alta de 2,4%. O Banco Central elevou a projeção do PIB para 3% em 2023 impulsionado pela agropecuária e serviços. **Em Pernambuco, a atividade econômica caiu 1,78% de outubro/23 para novembro/23, mas acumula alta de 1,8% em 2023**.
- **A produção industrial brasileira teve uma queda de 4,1% em novembro/23**, com a indústria de transformação caindo 4,86%. **Em Pernambuco a queda foi mais acentuada, atingindo 16,3%**. Dentre as variações em novembro, no país, destaca-se "Fabricação de bebidas", com alta de 2,91%. Ao comparar com novembro/22 a produção industrial brasileira teve alta de 1,3%, enquanto em Pernambuco houve um recuo de 1,8%.
- **O índice de preços ao produtor (IPP) registrou queda de -0,43% na Indústria Geral e -0,07% na Indústria de Transformação brasileira na comparação entre outubro/23 e novembro/23**. O acumulado de 2023 apresentou baixa de -4,89% na Indústria Geral e -5,41% na Indústria de

Transformação. Entre os setores da Indústria da Transformação, seis tiveram alta nos preços em novembro/23, enquanto três apresentaram deflação.

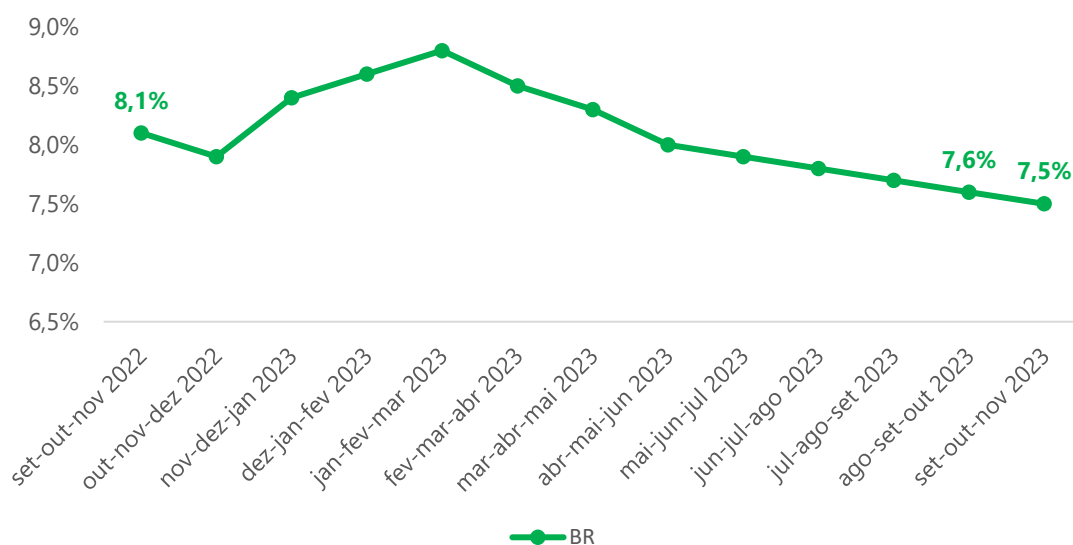
- **O IPCA de dezembro/23 no Brasil foi de 0,56%, levando o acumulado do ano para 4,62%. No Recife, o índice foi 0,21%, acumulando 3,18% no ano.** Em 2022, o IPCA anual foi de 5,79%. Os grupos “Educação”, ‘Transportes’ e ‘Saúde e cuidados pessoais” tiveram as maiores altas em 2023. Em Recife, “Artigos de residência” apresentou deflação. O grupo **“Alimentos e bebidas” impactou na diminuição do IPCA.** O IPCA ficou dentro da meta estabelecida pelo Banco Central.
- **O mercado prevê que a taxa Selic encerrará 2024 em 9%.** Na última reunião em dezembro, o Copom reduziu a taxa para 11,75%, indicando possíveis cortes de 0,5% nas duas primeiras reuniões de 2024, mas a incerteza surge a partir da terceira reunião em maio.

Indicadores do Mercado de Trabalho

Taxa de desocupação

Com a marca de 7,5% no trimestre finalizado em novembro/23, a taxa de desemprego atingiu o menor nível desde fevereiro 2015. Isso significou uma queda de 0,1 ponto percentual com relação ao trimestre imediatamente anterior encerrado em out/23, que havia registrado 7,6%, e um recuo de 0,6 ponto percentual com relação ao trimestre terminado em novembro/22 (8,1%). Considerando a série de médias móveis trimestrais, esse foi o oitavo decréscimo consecutivo da taxa de desocupação. Há debate de até que ponto esta tendência será mantida, tendo em vista que a política monetária ainda é contracionista. Alguns técnicos vêm creditando este comportamento a dois fatores: 1) efeitos tardios da alteração da legislação trabalhista; 2) redução da taxa de participação em decorrência do novo formato das políticas de redistribuição de renda.

Figura 1 – Taxa de Desocupação (%)

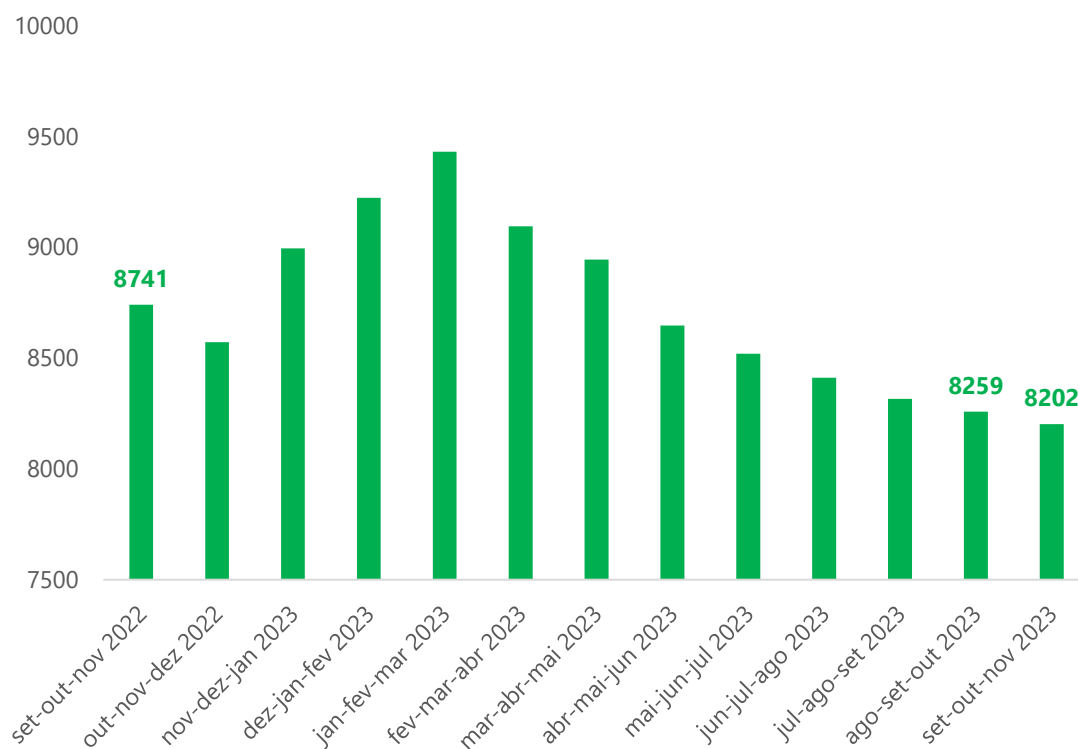


Fonte: IBGE – PNAD

O total de pessoas em busca de oportunidades no mercado de trabalho brasileiro passou para a 8,2 milhões no país, o que representou 539 mil pessoas a menos do que o mesmo trimestre terminado em novembro/22, e uma diferença de 570 mil a em relação ao trimestre finalizado em outubro/23. Esse resultado está diretamente ligado ao aumento do número de pessoas ocupadas. Ou seja, houve mais contratações do que o número de

pessoas que entraram no mercado de trabalho. A dinâmica do desemprego é positiva, pois, apesar da política monetária ainda se encontrar no campo contracionista, o desemprego vem se reduzindo em nível nacional.

**Figura 1.1 – Força de trabalho desocupada
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



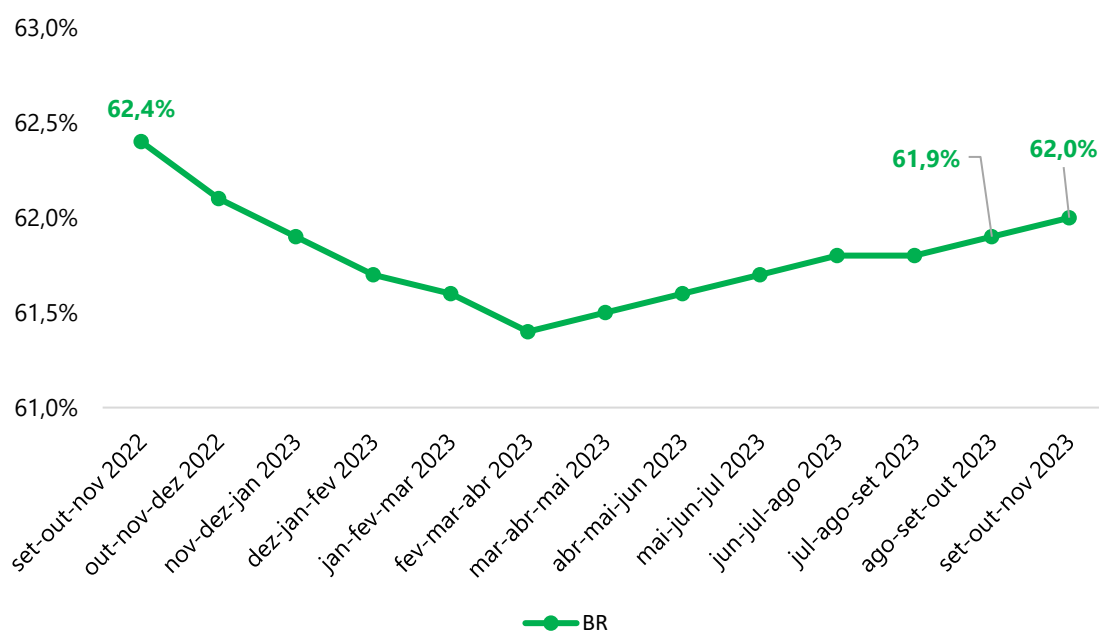
Fonte: IBGE – PNAD

Taxa de Participação

A taxa de participação atingiu 62% no último semestre móvel, 0,1 ponto percentual a mais do que no trimestre móvel anterior, encerrado em outubro/23. Contudo, o resultado do último trimestre foi 0,64 ponto percentual abaixo do registro do trimestre encerrado em outubro/22. O crescimento da taxa de participação em conjunto com a queda na taxa de desemprego compõem cenário bastante positivo para o mercado de trabalho. Caso a tendência de recuperação da taxa de participação se mantenha, há chances de que haja crescimento robusto na produção nacional.

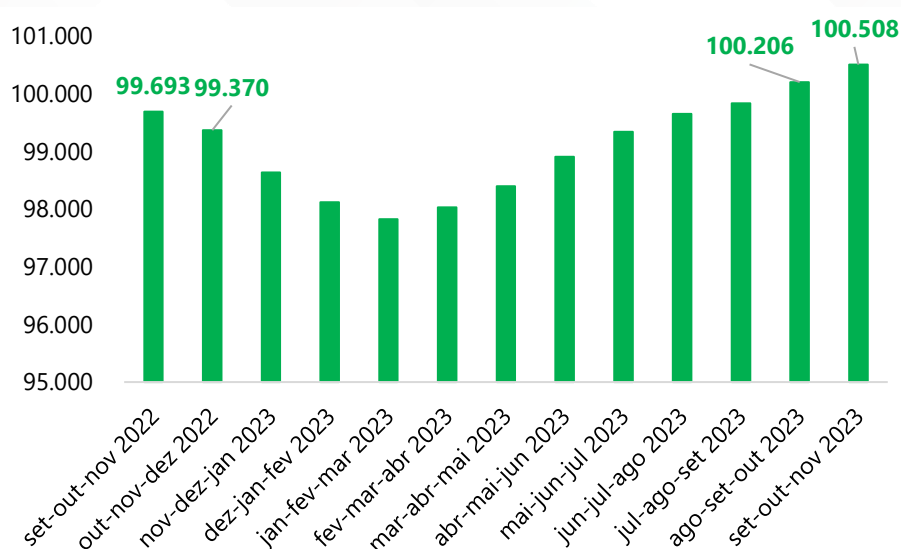
Com relação ao total de pessoas ocupadas no mercado de trabalho brasileiro, o Brasil atingiu a marca de 100,5 milhões de pessoas registradas no trimestre encerrado em novembro/23, a maior marca da série iniciada em janeiro de 2012. Esse avanço representou ainda 302 mil pessoas a mais do que o trimestre móvel finalizado em outubro/23 e 815 mil em relação ao mesmo trimestre móvel de 2022.

Figura 2 - Taxa de Participação (%)



Fonte: IBGE

**Figura 2.2 – Força de trabalho ocupada
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



Fonte: IBGE

Saldo de Contratações Formais

Com o total de 130.097, o saldo de emprego formal apresentou queda em novembro/23 em relação a outubro/23, quando o saldo foi de 188.409, levando o estoque de emprego brasileiro para 44.358.892 (Novo Caged). Com esse resultado, o acumulado do saldo do emprego formal no ano já alcança 1.914.467. O saldo de novembro foi fruto de 1.866.752 admissões e 1.736.655 desligamentos.

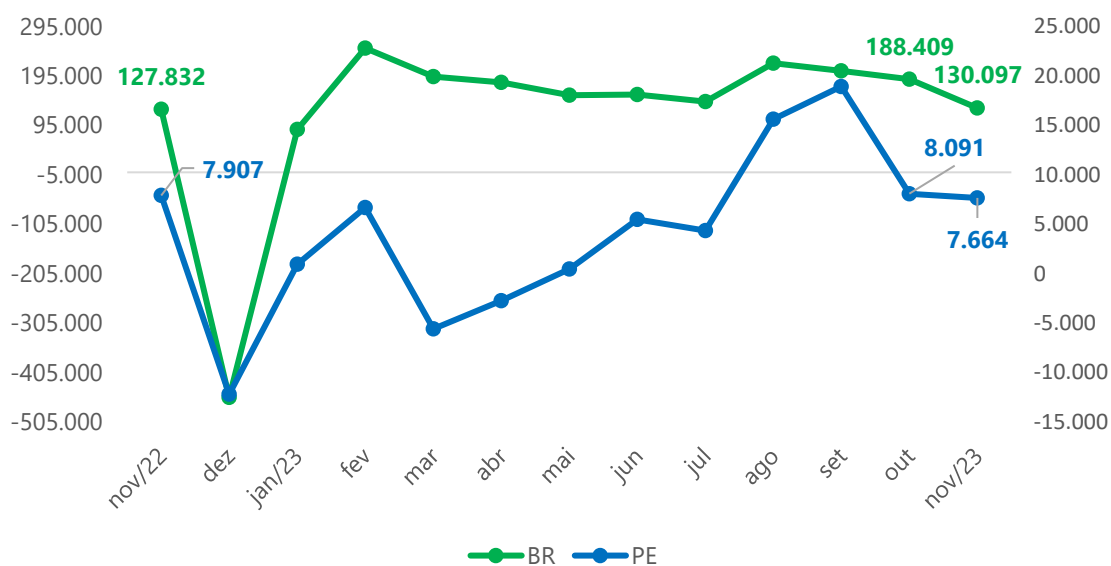
Apenas dois grandes grupos obtiveram saldo positivo: Serviços (92.620) e Comércio (88.706). O saldo de "Serviços", no entanto, apresentou queda de 13,9% em relação a outubro/23, quando o resultado foi 107.633. Já o saldo do Comércio teve uma alta de 75,3%, se comparado com o resultado de 50.588 do mês anterior. Os demais apresentaram saldo negativo: Agropecuária (-21.017), Construção (-17.300) e Indústria (-12.911). O saldo da indústria em 2023 até novembro é de 238.277 e nos últimos doze meses, 123.168 e o estoque chegou a 8.576.212.

Adentrando nos números da indústria no Brasil (tabela 1), observa-se que a indústria de Utilidades Públicas teve um saldo de 515; Eletricidade e Gás, 425; e

Indústrias Extrativas, 284. Já a Indústria de Transformação apresentou saldo negativo de -14.135.

Em Pernambuco, o resultado de 7.664 no saldo de contratações gerais foi o sétimo positivo em sequência, sequência que acontece deste maio/23, ampliando para 59.902 o saldo no ano, e levando o estoque no estado para 1.435.246. Esse saldo de novembro foi o resultado de 50.528 admissões subtraindo 42.864 desligamentos.

Figura 3 - Saldo de contratações - emprego formal - com ajuste sazonal

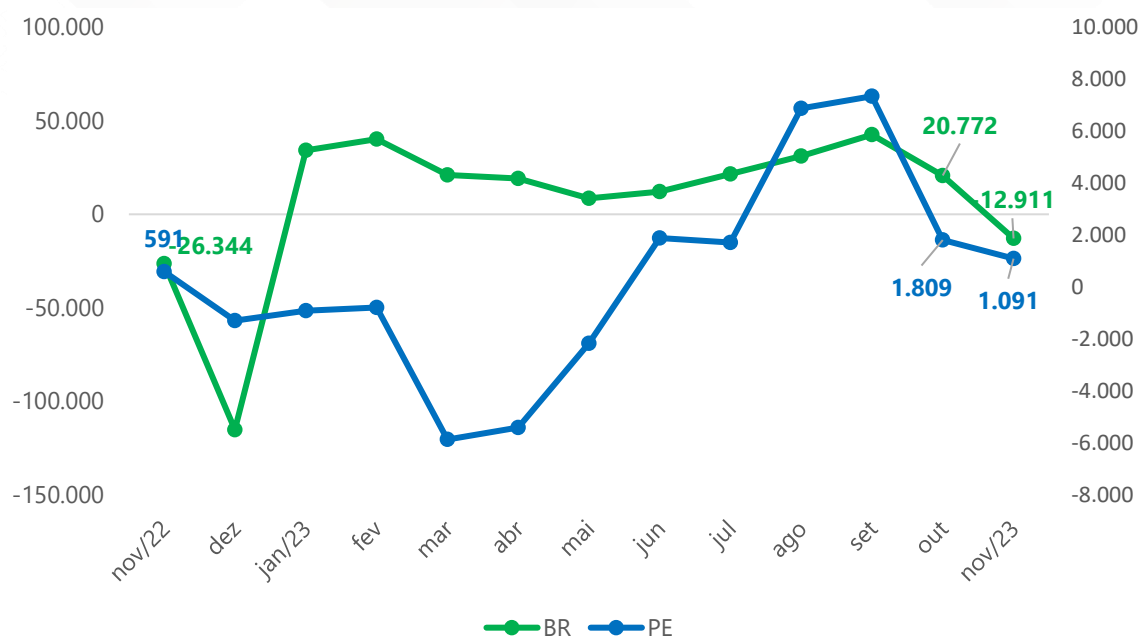


Fonte: Novo CAGED

No estado de Pernambuco, quatro grandes grupos tiveram saldo positivo no período: Comércio (4.417), Serviços (2.851), Indústria (1.091) e Construção (589). Apesar do mal resultado em novembro/23, o saldo da indústria geral pernambucana é positivo no ano de 2023 (5.553), mas empurrou o estoque encontra-se em 240.954 (em 2022 era de 235.401).

Comparando o desempenho da indústria brasileira com a pernambucana, a brasileira apresentou um saldo negativo de -12.911, revertendo parte do saldo positivo de outubro/23 (20.772). Já em Pernambuco, o saldo foi de 1.091, 39% menor que o saldo de outubro (1.809).

Figura 4 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

Analisando o setor da indústria em Pernambuco (tabela 1), a única que apresentou saldo negativo foi Utilidades Públicas (-45), as demais tiveram desempenho positivo: Indústrias da Transformação (saldo de 1.110), o setor de Eletricidade e Gás (18), e as Indústrias Extrativas saldo de 8.

Tabela 1 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - com ajuste sazonal

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Utilidades Públicas*	9.293	8.778	515	174	219	-45
Eletricidade e Gás	1.759	1.334	425	70	52	18
Indústrias de Transformação	234.514	248.649	-14.135	6.046	4.936	1.110
Indústrias Extrativas	4.995	4.711	284	51	43	8
Total	250.561	263.472	-12.911	6.341	5.250	1.091

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: Novo CAGED

Indicadores do setor real

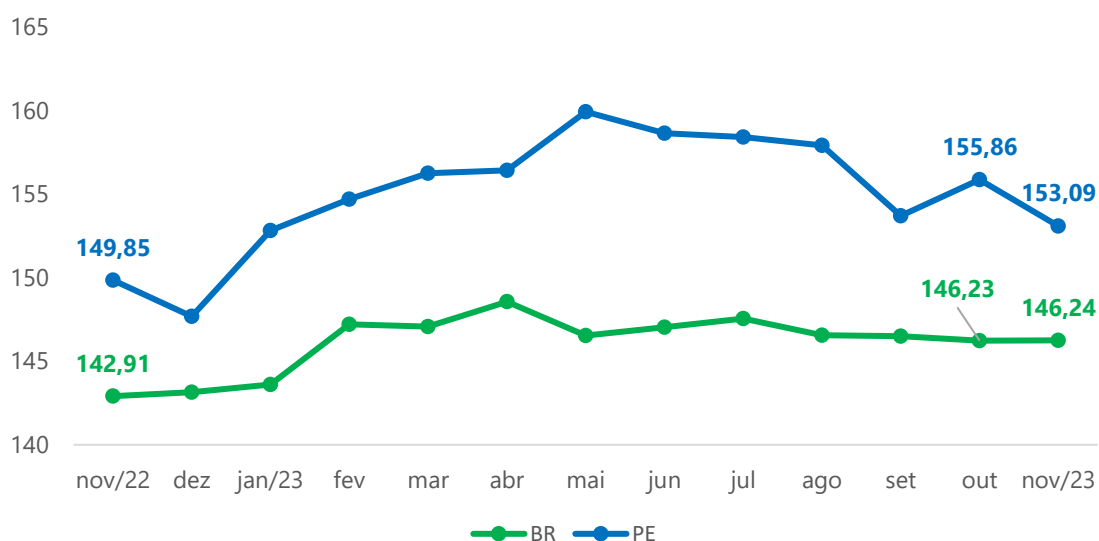
Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)

Por fornecer uma aproximação representativa dos volumes da produção da agropecuária, da indústria e do setor de serviços, o Índice de Atividade Econômica é uma das melhores formas de antecipar o resultado do Produto Interno Bruto (PIB). No Brasil, após duas quedas seguidas, o Índice de Atividade Econômica do **Banco Central (IBC-Br)** com ajuste sazonal **ficou estável** na passagem de **outubro/23 para novembro/23**. O índice foi de 146,23 em outubro e 146,24.

Na **comparação do mesmo índice de novembro/23 com novembro/22**, houve um **avanço de 2,33%, e de 2,4% na comparação do acumulado de 2022 e 2023 (janeiro a novembro)**. Houve expansão também quando se compara o período dos últimos 12 meses referentes a 2022 e 2023, alta de 2,3%. O Banco Central elevou a projeção do PIB de 2,9% para 3% em 2023 devido aos resultados do setor agropecuário e o setor de serviços.

Em Pernambuco, a atividade econômica caiu 1,78% entre outubro/23 e novembro/23, variando de 155,86 para 153,09, mas avançou 2,16% na comparação com novembro/22, quando tinha anotado 149,85 naquele instante. No acumulado do ano, a atividade econômica em Pernambuco teve alta de 1,8% com relação ao mesmo período de 2022, e se expandiu 1,4% no acumulado dos últimos 12 meses. Pernambuco teve um desempenho melhor que a região Nordeste, que variou, negativamente, 0,9%. Pernambuco também teve um desempenho melhor que Ceará e Bahia, que apresentaram um crescimento de, de 0,4% e de 0,3% respectivamente na passagem de outubro/novembro de 2023.

Figura 5 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal



Fonte: Banco Central

Produção Industrial

A produção industrial brasileira teve queda de 4,1% na série sem ajuste sazonal da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) referente a novembro/23 (na variação com outubro/23). **Na comparação com novembro/22**, a alta foi **de 1,3% no índice**. A indústria de transformação brasileira apresentou uma queda de 4,86% no índice na passagem de outubro/23 para novembro/23, enquanto a indústria extrativa se manteve estável. Dentro da indústria de transformação brasileira, o destaque na variação do índice mês a mês ficou com a **Fabricação de bebidas (2,91%)**.

Em Pernambuco, a produção industrial teve queda de 16,3% no índice mensal, na passagem de outubro/23 para novembro/23, saiu de 117,3 para 98,1, enquanto na comparação de novembro/23 com novembro/22, houve recuo de 1,8% saindo de 99,9 para 98,1. E **dentro das indústrias de transformação pernambucana, as três maiores variações no índice mensal em novembro/23 com relação a outubro/23 foram: a “Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores”, que cresceu 14,3%; a “Fabricação de bebidas”, alta de 5,1%; e “Metalurgia”, com expansão de 3,2%.**

A produção física para algumas atividades específicas¹ da indústria em novembro/23 (Tabela 2) oferece a possibilidade de comparações da série com o mesmo mês do ano anterior, da variação acumulada no ano e da variação do acumulado dos últimos 12 meses. As indústrias de transformação brasileiras tiveram variação negativa de -0,9% na comparação com novembro/22, enquanto as pernambucanas tiveram queda de 1,8%. Já no acumulado do ano até novembro/23, as indústrias de transformação brasileiras apresentaram mais uma vez 0,9% de retração.

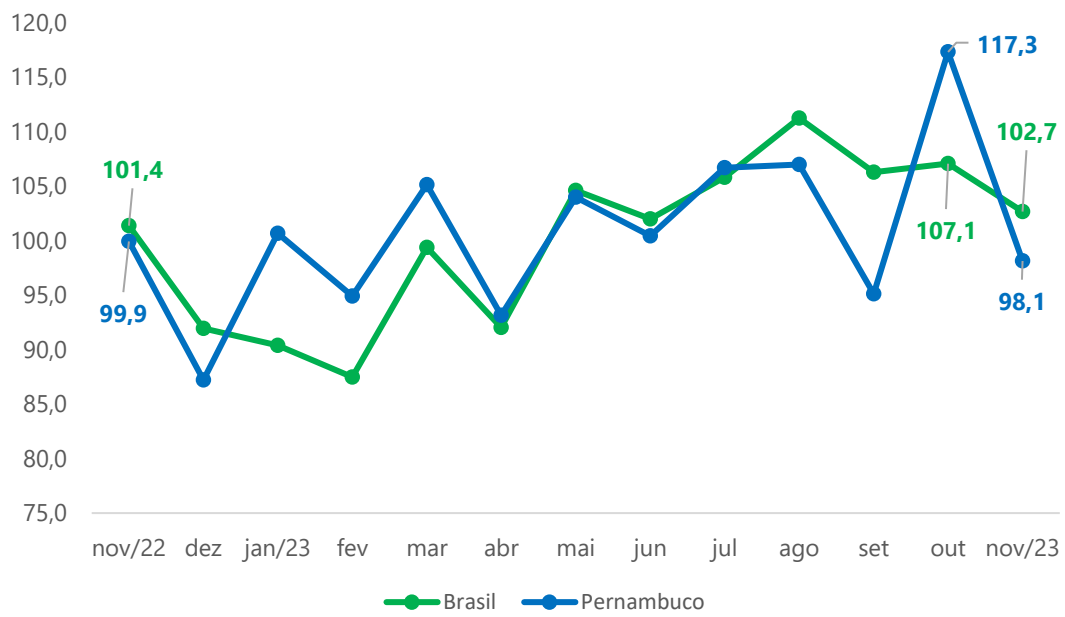
Destrinchando a análise para atividades específicas dentro das indústrias de transformação pernambucanas, observa-se que cinco apresentaram variação positiva no acumulado dos últimos doze meses. Seguem:

- i) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (75,9%);
- ii) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (45,5%);
- iii) Fabricação de bebidas (0,9%);
- iv) Metalurgia (0,7%).
- v) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (0,3%).

Na comparação de novembro/23 com novembro/22, houve cinco segmentos pernambucanos que apresentaram crescimento, sendo que os três que tiveram maior destaque foram: Metalurgia (126,1%), Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (125,3%), e Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (80,4%).

¹ Estão listados aqueles nos quais o IBGE disponibiliza dados pelo seu sistema de recuperação para o estado de Pernambuco. Os índices setoriais não recebem ajuste sazonal pelo IBGE, assim a análise da comparação com o mês anterior precisa ser complementada com a comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Figura 6 - Produção Física Industrial - Índice mensal - sem ajuste sazonal



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Tabela 2 - Indicadores da produção física industrial - Brasil e Pernambuco - para alguns setores (%) - julho 2023

Setor da Indústria	Variação (%)					
	Brasil			Pernambuco		
	Mesmo mês ano anterior	Acumulado no ano (com relação ao mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses	Mesmo mês ano anterior	Acumulado no ano (com relação ao mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses
Indústria geral	1,3	0,1	0,0	-1,8	0,9	-1,2
Indústrias de transformação	-0,9	-0,9	-0,9	-1,8	0,9	-1,2
Fabricação de produtos alimentícios	4,7	3,9	4,5	-0,3	-5,2	-6,9
Fabricação de bebidas	5,4	0,6	0,5	-1,9	0,1	0,9
Fabricação de produtos têxteis	9,6	0,8	-0,2	-	-	-
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-2,8	-2,0	-1,7	-1,5	-6,1	-7,7
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	11,6	6,0	5,5	-8,5	12,9	-
Fabricação de produtos químicos	-0,3	-5,7	-5,5	-16,0	-11,9	-11,1
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	1,9	1,1	0,9	0,3	0,5	0,3
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-0,7	-6,6	-7,3	16,7	-25,1	-26,4
Metalurgia	-6,1	-3,0	-3,3	126,1	2,5	0,7
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-1,9	-3,2	-2,9	-0,3	-12,1	-11,3
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-8,7	-10,5	-10,0	80,4	52,7	45,5
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-15,1	-6,8	-6,2	-16,5	2,9	-
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	0,6	9,8	10,5	125,3	77,2	75,9

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Índice de Preço ao Produtor

O Índice de Preços ao Produtor (IPP) fechou novembro com preços em queda de -0,43% para a Indústria Geral e de -0,07% para a Indústria de Transformação brasileira, na passagem de outubro/23 para novembro/23. O resultado indica menos pressão inflacionária no preço final dos produtos ao consumidor, o que pode ser captado pelos índices de preços como o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Para o acumulado de 2023, a Indústria Geral também apresentou baixa nos preços: -4,89%, enquanto a transformação anotou um recuo de -5,41%. Na relação de novembro/23 com novembro/22, a Indústria Geral apresentou queda de 6,09% nos preços, e a Transformação queda de 6,34%.

Entre os setores da Indústria de Transformação (Tabela 3), seis tiveram alta nos preços na variação mensal de novembro/23: Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (1,44%), Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (0,68%), Fabricação de produtos alimentícios (0,56%), Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (0,37%), Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (0,28%), Fabricação de bebidas (0,14%). Fabricação de produtos de borracha e de material plástico não apresentou variação. Os demais apresentaram deflação no referente período, com destaque para Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (2,71%), Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (1,71%), Metalurgia (1,43%) e Fabricação de outros produtos químicos (1,36%).

Na variação acumulada no ano, foram três as atividades que apresentaram variação de alta nos preços. São elas a Fabricação de bebidas (8,13%), a Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (2,09%) e Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (0,14%). As demais obtiveram deflação, com destaque para a Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (16,9%), Fabricação de outros produtos químicos (16,32%) e Metalurgia (10,18%).

A dinâmica do Índice de preços ao Produtor indica que o cenário inflacionário favorece a continuidade da redução da taxa Selic pelo Banco Central.

Tabela 4 - Índice de Preços ao Produtor - indústria geral, indústrias extrativas e indústrias de transformação e algumas atividades – novembro/23

Indústria Geral e seções	IPP - Variação mês/mês imediatamente anterior)	IPP - Variação acumulada no ano (em relação a dezembro do ano anterior) (%)	IPP - Variação mês/mesmo mês do ano anterior
Indústria Geral	-0,43	-4,89	-6,09
Indústrias de Transformação	-0,07	-5,41	-6,34
Fabricação de produtos alimentícios	0,56	-3,36	-3,09
Fabricação de bebidas	0,14	8,13	6,99
Fabricação de produtos têxteis	-0,3	-6,45	-7,24
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-1,71	-16,91	-16,96
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	0,37	-0,83	1,07
Fabricação de outros produtos químicos	-1,36	-16,32	-18,66
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	0,68	0,14	1
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0	-3,96	-5,39
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-0,71	-3,75	-3,12
Metalurgia	-1,43	-10,18	-11,35
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,28	-4,57	-4,22
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1,44	-1,43	-1,25
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-0,12	2,09	2,85
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-2,11	-1,9	-1,89

Fonte: IBGE

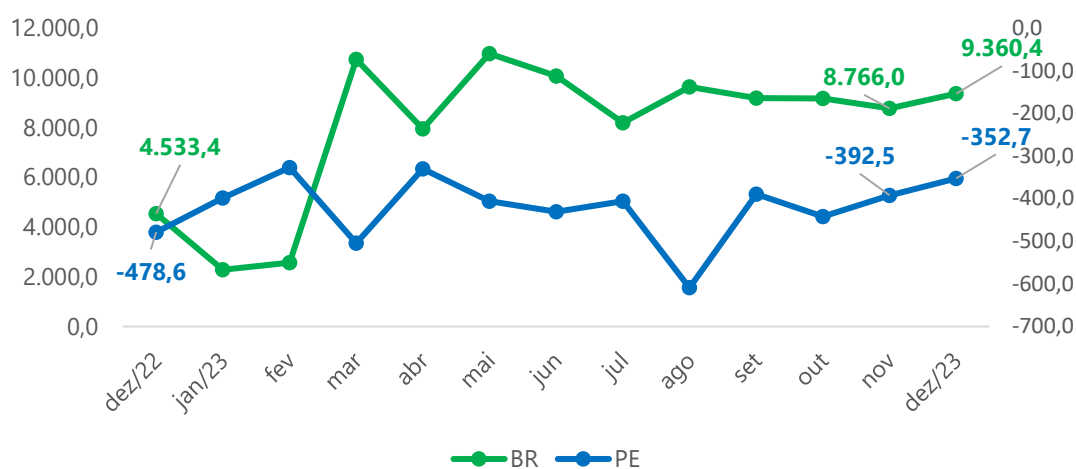
Balança Comercial

Com superávit de US\$ 9,3 bilhões em dezembro/23, a balança comercial brasileira chegou a US\$ 98,8 bilhões em 2023, valor 60,6% maior que o acumulado do mesmo período de 2022. O resultado da balança de dezembro/23 foi ainda 6,8% maior que o resultado de novembro, e 2 vezes maior que o saldo de dezembro/22 (US\$ 4,5 bilhões).

As exportações de dezembro/23 foram na ordem de US\$ 28,8 bilhões, um aumento de 3,4% em relação a novembro/23, e de 32,2% em relação a dezembro/22. Já as importações subiram 1,9% na relação de novembro/23 com setembro/23, e tiveram decréscimo de 10,7% na relação de dezembro/23 com dezembro/22.

Em Pernambuco, a movimentação da balança comercial alcançou um saldo deficitário de US\$ 352,7 milhões em dezembro/2023, sendo US\$ 153,6 milhões das exportações e US\$ 506,3 milhões das importações. O resultado da movimentação em dezembro/23 diminuiu 10,1% quando se compara com novembro/23 e houve redução de 26,3% em relação a dezembro/22. No ano de 2023 a balança comercial pernambucana apresentou em um déficit de US\$ 4,9 bilhões.

Figura 7 - Saldo da Balança Comercial (US\$ 1 milhão)



Fonte: Comex Stat

Tabela 5 - Setores representativos para a Exportação em Pernambuco dezembro/23 (Indústrias de Transformação)

ISIC Classe	Valor FOB (US\$)	(variação % mês/mês anterior)
Fabricação de açúcar	39.453.951,00	-11,2%
Fabricação de veículos automotores	26.030.381,00	-16,1%
Fabricação de produtos petrolíferos refinados	20.057.977,00	84%
Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias	6.670.836,00	-10,9%
Baterias e acumuladores	5.487.717,00	49%

Fonte: Comex Stat

Indicadores Monetários e de Inflação

Inflação

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) marcou 0,56% em dezembro/23, fazendo com que o acumulado do ano fosse de 4,62% no Brasil. No Recife (PE), o índice cravou 0,21% no mês, enquanto o acumulado no ano atingiu 3,18%. Em 2022 o acumulado do ano para o IPCA no Brasil foi de 5,79%. O menor índice acumulado em Pernambuco pode ser creditado, em parte, ao maior nível de desemprego que o estado apresentou ao longo de 2023.

Dentre os grupos de bens incluídos no cálculo do IPCA, os que mais tiveram alta no ano de 2023 no Brasil foram: “Educação” (+8,24%); “Transportes” (+7,14%) e “Saúde e cuidados pessoais” (+6,58%). No Recife, os grupos com maiores altas foram: “Educação”: (+9,04%); “Saúde e cuidados pessoais” (+5,91%); e “Transportes” (+4,15%). Um dos grupos apresentou deflação em Recife, “Artigos de residência”, que apresentou uma queda de 1,23%. A alta no grupo “Transportes” teve influência da volta da cobrança de impostos federais sobre os combustíveis e alterações no ICMS.

Por outro lado, **o grupo “Alimentação e Bebidas” teve peso na diminuição do IPCA.** Em 2022, o grupo registrou aumento de 11,64% no Brasil e 11,34% em Pernambuco. Já em 2023 o índice foi de 1,03% e 0,05% respectivamente.

Analisando ainda outros indicadores de inflação, seguindo a tendência dos meses anteriores, quatro indicadores de preços apresentaram deflação no acumulado do ano, como o IGP-DI, que apresentou -3,3% no ano e alta de 0,64% em dezembro/23. O IGP-DI é utilizado como referência de correções de preços e valores de contratos, além de ser diretamente empregado no cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) e das contas nacionais em geral. Outros índices que

apresentaram deflação no acumulado do ano foram o IGP-M (-3,18%), IPA-DI (-5,92%) e o IPA-M (-5,6%).

O resultado do IPCA de 2023 se encontrou dentro do teto da meta estabelecida pelo Banco Centra para o ano, que foi de 4,75%. O controle dos indicadores de inflação e sua proximidade com a meta é de suma importância para que o ciclo de cortes na Selic continue e a economia cresça, gerando emprego e renda.

Tabela 6 – Inflação por grupos (%)

	dez/23		Acumulado 2022		Acumulado 2023	
	Brasil	Recife	Brasil	Recife	Brasil	Recife
Alimentação e bebidas	1,1	0,69	11,64	11,34	1,03	0,05
Habituação	0,34	0,26	0,07	-1,43	5,06	3,44
Artigos de residência	0,76	0,52	7,89	7,93	0,27	-1,23
Vestuário	0,7	1,3	18,02	15,61	2,92	2,03
Transportes	0,48	0,72	-1,29	-1,07	7,14	4,15
Saúde e cuidados pessoais	0,35	0,22	11,43	11,97	6,58	5,91
Educação	0,24	0,09	7,48	7,41	8,24	9,04
Comunicação	0,04	-0,16	-1,02	-1,89	2,89	2,2

Fonte: IBGE

Tabela 7 – Indicadores de inflação (%)

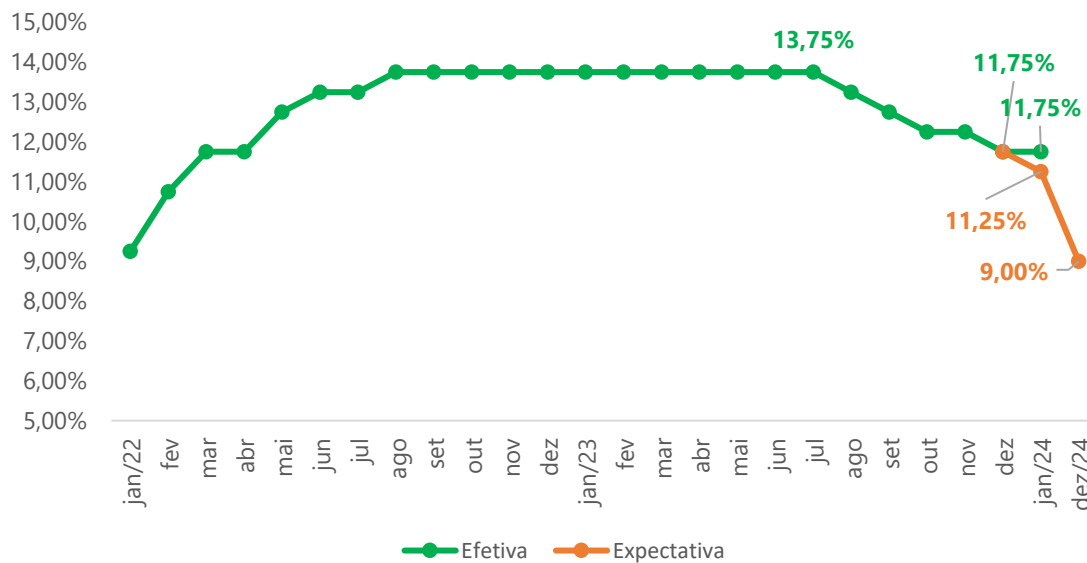
Indicador (%)	dez/23	Acumulado - dezembro		
		no ano (2022)	no ano (2023)	em 12 meses
IPCA – Brasil	0,56	5,79	4,62	4,62
IPCA – Pernambuco	0,21	5,8	3,18	3,18
INPC – Brasil	0,55	5,93	3,71	3,71
INPC – Pernambuco	0,26	6,41	2,39	2,39
IGP-DI – Brasil	0,64	5,03	-3,3	-3,3
IGP-M – Brasil	0,74	5,45	-3,18	-3,18
IPA-DI – Brasil	0,79	4,7	-5,92	-5,92
IPA-M – Brasil	0,97	5,27	-5,6	-5,6
INCC-DI – Brasil	0,31	9,28	3,49	3,49
INCC-M – Brasil	0,26	9,4	3,32	3,32

Fonte: IBGE/Sinduscon-PR

Juros

A figura 8 apresenta a dinâmica da Taxa Selic. O mercado mantém a previsão de que a taxa Selic encerrará em 9% ao final do ano de 2024, consistentes com as últimas estimativas. Na última reunião, em dezembro, o Copom reduziu a Selic em 0,5%, reduzindo-a para 11,75% ao ano. Após a última reunião de 2023, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, indicou que os cortes de 0,5% podem continuar nos dois primeiros encontros de 2024, sendo a primeira reunião nos dias 30 e 31 de janeiro e a segunda nos dias 19 e 20 de março. No entanto, o cenário é incerto a partir da terceira reunião, em maio.

Figura 8 - Taxa Selic - Efetiva (%a.a.)



Fonte: Banco Central

Medidas governamentais

No dia 22/01/2023, o governo federal anunciou a nova política industrial, o plano foi nomeado de Nova Indústria Brasil. O plano busca o que o governo chamou de "neointustrialização" e será implementada nos próximos dez anos. No total serão disponibilizados R\$ 300 bilhões para financiamentos, que serão administrados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Empresa Brasileira de Inovação Industrial (Emprapii) e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). O objetivo é o fortalecimento da indústria como chave para o desenvolvimento sustentável através da melhora da produtividade e competitividade, enfrentamento da desindustrialização precoce e acelerada, aproveitamento das vantagens comparativas do Brasil e reposicionamento do país no comércio internacional.

O Nova Indústria Brasil se concentra em seis missões: a Missão 1 trata das cadeias agroindustriais sustentáveis e digitais para a segurança alimentar, nutricional e energética; a Missão 2 busca desenvolver um complexo econômico industrial da saúde resiliente para reduzir as vulnerabilidades do SUS e ampliar o acesso à saúde; a Missão 3 se concentra em infraestrutura, saneamento, moradia e mobilidade sustentáveis para a integração produtiva e o bem-estar nas cidades; a Missão 4 busca a transformação digital da indústria para ampliar a produtividade; a Missão 5 se refere a bioeconomia, descarbonização e transição e segurança energéticas para garantir os recursos para as gerações futuras; por último, a Missão 6 trata de tecnologias de interesse para a soberania e defesa nacionais.

Os principais instrumentos da nova política serão empréstimos, subvenções, créditos tributários, participação acionária, requisitos de conteúdo local, comércio exterior, margem de preferência, transferência de tecnologia, propriedade

intelectual, infraestrutura da qualidade, regulação, encomendas tecnológicas, compras governamentais, e investimento público.

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

Presidente

Ricardo Essinger

Administração do Departamento Regional SENAI-PE

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Coordenador do Observatório da Indústria SENAI-PE

Gláuberthton Gonçalves dos Santos

Analistas de Pesquisa SENAI-PE

Marcelo Henrique Barbosa de Moura

Gabriel Dias Requena Alves

Geová Silvério de Paiva Júnior

Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE

Fillipe Celestino Dias Souza

Consultor Econômico do SENAI-PE

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: economia pernambucana, economia regional, arranjos produtivos locais.

Nosso site: <https://observatorio.sistemafiepe.org.br/>

E-mail: observatorio@sistemafiepe.org.br

SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA